



NÃO QUEREMOS O DIVÓRCIO, NÓS QUEREMOS VARGAS.

SILVA, Michelle Oliveira¹

Universidade Salgado de Oliveira

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar o quererismo. Para isso recorreremos ao período que intitulamos por Namoro e Noivado (1930-1937), Casamento (1937-1945) e o possível Divórcio (1945). Nessa análise privilegiamos os aspectos que fomentaram a relação construída entre o governo e o povo, que tem o seu ápice em 1945, quando o povo clama por: Queremos Getúlio.

Palavras-chave: Era Vargas. Queremismo. Pacto Social.

1. INTRODUÇÃO:

O período de 1930 a 1945 é chamado de Era Vargas, pois foi o momento que Getúlio Vargas entrou por meio de uma revolução e permaneceu no poder até 1945. Durante esse tempo foi criada uma relação de proximidade entre o governo e o povo. Durante o governo provisório e constitucional tivemos a fase de namoro, que é o tempo de conhecimento, quando os trabalhadores receberam benesses e passaram a construir uma identidade positiva do trabalho.

Durante o Estado Novo, tivemos o casamento entre ambos, esse casamento corresponde a fase em que foi criado um pacto direto com o povo (GOMES, 1998), e esse governo foi marcado por uma ascensão ainda maior desse trabalhador, por criações que promoveram mais oportunidades de

¹ Graduada em História, pela Universidade Castelo Branco, sob orientação do Prof^o Dr. Almir Marques Junior, pós-graduada em História e Cultura do Brasil, pela Unesa e Mestranda em História no Programa de Pós-Graduação em História (PPHG), pela Universidade Salgado de Oliveira, sob orientação da Prof^a Dr. Marly Vianna. Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=0E5F82CCF372F11BFAA9A8216F58857
5. E-mail: michellesilva.historia@gmail.com



emprego, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e por uma valorização do ser brasileiro, do nacionalismo.

Todavia esse casamento passou por momentos conflituosos, que passaram a ser observados a partir da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1942) e o Manifesto dos Mineiros (1943) e somado a isso a crescente oposição política a Vargas. Esse conjunto de fatores culminou no fim do Estado Novo, que contou com um movimento chamado: Queremismo, em que o povo clamava por Getúlio. Afinal de contas o povo não queria o divórcio e isso pode ser visto nos telegramas citados na quarta seção deste artigo, na eleição de um candidato improvável – Dutra, que cresceu após a declaração de apoio de Vargas, nas vitórias do próprio Vargas como deputado federal e senador em alguns estados e por fim em seu retorno nas eleições de 1950, quando o mesmo foi eleito pelo povo.

2. O NAMORO E NOIVADO:

A Fase do namoro é o momento aonde laços começam a ser criados, as duas pessoas começam a se conhecer melhor e foi justamente isso que aconteceu a partir do ano de 1930, entre os trabalhadores e o governo getulista. Este ano marcou uma série de mudanças que ocorreram na relação trabalho/trabalhador e governo, uma vez que o período anterior – Primeira República, foi um momento que o trabalhador não era valorizado e o trabalho não tinha uma imagem positiva. Diante disso a partir de 1930, o trabalhador brasileiro experimentou mudanças nos âmbitos político, econômico e social, ainda nos dois primeiros governos de Vargas – o provisório e o constitucional.

A partir de 1930, o pacto de amor entre o povo e o governo foi sendo estabelecido. Nesse período foram criados o Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, chamado Ministério da Revolução e o Ministério da Educação e Saúde Pública. Ainda durante o governo provisório, 1931-1934, foram



promulgados uma série de decretos e leis de proteção ao trabalhador (PANDOLFI, 2003, p.2), que foram formalizadas e reafirmadas a partir da Constituição de 1934, em que estavam inseridas as conquistas já obtidas no Código Eleitoral de 1932, (que incluía o voto secreto, voto feminino justiça eleitoral e representação classista).

Para além disso foi incorporado, o ensino primário gratuito, a justiça do trabalho, a instituição da previdência social, o salário mínimo, a jornada de trabalho de 8 horas diárias, as férias anuais remuneradas, a proibição de trabalho de menores de 14 anos, entre outras medidas. A partir de agora leis que existiam apenas na teoria, passaram a funcionar na prática, e exemplo disso é a lei de férias de 1925, que embora tenha existido durante a Primeira República na teoria, na prática ela não funcionava. Os industriais a contestaram e argumentaram que pelos operários utilizarem a força braçal eles não se cansavam, ao contrário dos que trabalhavam em escritórios e grandes empresas, estes sim, precisariam de férias por trabalharem com o intelecto:

Para os industriais, segundo uma lógica totalmente anticientífica, somente necessitavam de férias os empregados do comércio ou de escritório, inclusive de escritórios fabris, que se diferenciavam amplamente dos operários. Por um lado, é fácil de se promover a sua substituição. Por outro, existe a natureza diversa do trabalho que executavam: “O empregado de escritório é um intelectual, que trabalha com o cérebro. O operário é um trabalhador braçal, cujo cérebro não dispense energias (...) e (...) as pessoas submetidas a trabalho manual intensíssimo, mas cujo cérebro está habitualmente em repouso, conhecem o esgotamento só ao cabo de excessos que a máquina humana não pode suportar, porque ela é frágil e não pode ir além de um máximo de rendimento. (SAENZ, 1978, p.117-118)

Diante desse tipo de prerrogativa, notamos que a fase inicial do governo getulista, já mostrou para esse trabalhador que mudanças na relação trabalhador e trabalho, ocorreriam e as leis que antes não eram cumpridas, na prática, agora passariam a ter vigência.



No âmbito educacional não foi diferente, a Universidade de São Paulo – USP², foi criada, ainda no governo provisório pelo interventor Armando de Sales. Esse período de namoro não foi tranquilo e como em toda a relação dias se maus seguiram. Um exemplo desse dia nada agradável, que na verdade durou três meses, foi a Revolução Constitucionalista de 1932, quando os paulistas reivindicavam o fim do governo provisório, um interventor paulista e uma nova Constituição. Os paulistas perderam no campo militar, mas ganharam no campo político, pois a elaboração da nova Constituição, a de 1934, ocorreu.

A Constituição de 1934, consagrou os ganhos materiais já obtidos pelo trabalhador brasileiro, ainda no Código Eleitoral de 1932. A Constituição, representou uma vitória para os trabalhadores brasileiros, para o movimento operário que já tinha passado por anos de lutas, as quais não podem ser ignoradas.

O governo provisório acabou e o Constitucional se iniciou Vargas foi eleito por eleição indireta e continuou seu projeto de mudanças ainda nesse período. No governo Constitucional o namoro foi se tornando mais sério e o noivado aconteceu. Houve publicações de livros com temáticas nacionais, produções cinematográficas e programas de rádio. Neste contexto o rádio e o cinema foram as principais mídias de massas, pois não necessitavam da alfabetização do público. E em 1935, foi criado o Programa Nacional, que em 1938, passou a ser chamado de a Hora do Brasil.

A essas mudanças acrescentou-se a gratuidade do “ensino primário”, que foi uma das metas estabelecidas na Constituição, que visava melhor formar o trabalhador nacional. Em 1935, foi criada a Universidade do Distrito Federal (UDF), composta de cinco escolas: Ciências, Educação, Economia e Direito, Filosofia, e Instituto de Artes, pelo interventor Pedro Ernesto e o objetivo da nova Universidade, de acordo com o CPDOC era: “Encorajar a pesquisa científica,

² CPDOC. Anos de incerteza (1930-1937). Disponível em: <<
<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/IntelectuaisEstado/MinisterioEducacao>>>
Acesso em: 27.jun.2019.



literária e artística e "propagar as aquisições da ciência e das artes, pelo ensino regular de suas escolas e pelos cursos de extensão popular". Na verdade, a UDF pretendia não apenas produzir profissionais, mas formar "os quadros intelectuais do país".³

Como em todo o namoro esta também não foi uma fase sem conflitos, uma vez que desde o início do governo Constitucional é percebida uma polarização política entre a Ação Integralista Brasileira – AIB e Aliança Nacional Libertadora – ANL, que culminará no Levante de 1935. Todavia, mesmo em meio a esse período conflituoso a relação entre o trabalhador e o governo foi se fortalecendo.

3. O CASAMENTO:

O tempo de conhecimento – namoro e noivado passou e no ano de 1937, a partir da divulgação do Plano Cohen, o Estado Novo começou. Durante o Estado Novo, observamos o ápice da relação entre trabalhador e governo. O pacto social que tem seu embrião ainda em 1930, se consolidou.

O Estado Novo voltou-se para a realização de uma política de amparo ao homem brasileiro, reconhecendo que a civilização e o progresso eram um produto do trabalho. Desta forma a imagem que o Estado Novo quis demonstrar foi a da formação de uma grande família, em que o presidente era o pai dos trabalhadores brasileiros (GOMES, 1988, p.230). Para isso foi comemorado em 1938, o primeiro dia do trabalho; ainda neste ano foi comemorado o aniversário do Estado Novo, numa cerimônia pública que contou com várias inaugurações. Nesse momento o emprego do vocativo: “Trabalhadores do Brasil”, visava

³ CPDOC. Anos de Incertezas (1930-1937). Disponível em: <<<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos307/RadicalizacaoPolitica/UniversidadeDistritoFederal>>> Acesso em: 27.jun.2019.



mostrar para esse trabalhador que eles e o governo tinham um vínculo, ou seja, que eles eram considerados pelo governo.

Com o Estado Novo também foi elaborada a Constituição de 1937, e enfatizo o caráter nacional preconizado pela mesma. O caráter nacional do Estado Novo atuou sobre as mais diversas esferas da sociedade, uma vez que o Estado Novo de acordo com Helena Bomeny, pretendeu:

Formar um “homem novo” para um Estado Novo, conformar mentalidades e criar o sentimento de brasilidade, fortalecer a identidade do trabalhador, ou por outra, forjar uma identidade positiva no trabalhador brasileiro, tudo isso fazia parte de um grande empreendimento cultural e político para o sucesso do qual contava-se estrategicamente com a educação por sua capacidade universalmente reconhecida de socializar os indivíduos nos valores que as sociedades, através de seus segmentos organizados, querem ver internalizados. (BOMENY, 1999, p.139)

Em 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, enquanto um:

Órgão governamental criado pelo Decreto-Lei nº 1.915, de 27 de dezembro de 1939, durante a vigência do Estado Novo, com o objetivo de difundir a ideologia estado-novista e promover pessoal e politicamente o chefe do governo, bem como as realizações governamentais. Constituiu-se, desta forma, no porta-voz oficial do regime. Foi extinto em 25 de maio de 1945, pelo Decreto-Lei nº 7.582, que criou o Departamento Nacional de Informações (DNI).⁴

Acerca da sua criação, declarou Getúlio Vargas que:

Em 1940, e não em 1937, eu criei o Departamento de Imprensa e Propaganda, para controlar e acompanhar de perto a infiltração estrangeira no Brasil. Atuavam então em nosso país a United Press e a Associated Press... A Havas, francesa, estava controlada pelos alemães... A Havas era a agência de maior irradiação no Brasil e distribuía os serviços de todas as agências europeias, inclusive a Reuter.

⁴ ARAÚJO, Rejane. Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP. In: Verbete CPDOC. Disponível em: << <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/departamento-de-imprensa-e-propaganda-dip>>> Acesso em: 27.jun.2019.



SAPIENS -Revista de divulgação científica – UEMG CARANGOLA

v.1 n.02 – Outubro 2019

Ao lado da Havas, a Transocean, diretamente alemã, cobria todo o território, bloqueando a United... A Havas e a Transocean distribuíam o serviço telegráfico nacional. Tinham um excepcional poder de ação interna. Vários jornais em língua alemã, italiana e japonesa infestavam as zonas povoadas por núcleos de origem destes povos.... A propaganda britânica também se intensificou. Mas eu não devia resolver os nossos problemas de acordo com as conveniências da propaganda internacional, e, sim, na base das conveniências do Brasil e da América... O excesso de zelo da propaganda britânica várias vezes perturbou minha ação. Mas até certo ponto foi útil, pois provocou medidas que deram a garantia de nossa impecável neutralidade (nos primeiros anos da Segunda Guerra Mundial). (VARGAS, 1949, p.82-83)

Nesse sentido, o DIP: “Foi fruto da ampliação da capacidade de intervenção do Estado no âmbito dos meios de comunicação e da cultura”. Sua função era: “Elucidar a opinião pública sobre as diretrizes doutrinárias do regime, atuar em defesa da cultura, da unidade espiritual e da civilização brasileira (CAPELATO, 2009, p.81). E ele: “Viria a materializar toda a prática propagandista do governo” (PIMENTA, 1987, p.62). Segundo Pimenta (1987), o DIP, também possuía órgãos filiados os chamados Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIPs que: “Estavam subordinados ao Rio de Janeiro”.

O DIP era encarregado da produção e da divulgação das mensagens propagandistas do Estado Novo. Para isso, foram produzidos livros, revistas, folhetos, fotos, cartazes, programas de rádio, cinejornais e documentários cinematográficos, dentre outros. Nesse período, a imprensa e o rádio foram os veículos privilegiados para a transmissão de mensagens de propaganda (CAPELATO, 1998, p.204). O conteúdo básico dessas propagandas eram: “Os discursos de Vargas proferidos em inaugurações, comemorações e visitas, assim como os de seus ministros e assessores” (CAPELATO, 2009, p.81). Observamos a partir da criação do DIP, que os laços desse casamento entre o povo e o governo foram se fortalecendo ainda mais. O DIP será usado a seguir



como argumento para os oposicionistas, quando Getúlio é tirado do poder em 1945.

Para além desse aspecto o Estado Novo, foi um momento em que o nacional-desenvolvimentismo (FONSECA, 2011) entrou em efetiva ação. Diversas indústrias foram criadas: Conselho Técnico de Economia e Finanças (CTEF); 1938 – criação do Conselho Nacional, criação do Conselho Nacional do Petróleo e criação do Código Brasileiro do Ar; 1939 – a Criação do Instituto de Resseguros do Brasil; 1941 – criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), criação da Companhia Hidrelétrica de São Francisco, criação do Conselho Federal do Comércio Exterior e criação do Ministério da Aeronáutica e da FAB; 1942 – criação do Vale do Rio Doce e criação da Fábrica Nacional de Motores (FNM) e em 1943 – criação da Companhia Nacional de Álcalis. As criações citadas acima não representam apenas maiores oportunidades de emprego, mas também simbolizam conquistas ao trabalhador brasileiro no que tange às transformações ocorridas no país.

Caminhando ao fim desse governo, em 1943, tivemos a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, que reafirmou também os direitos conquistados pelo trabalhador durante os governos anteriores de Vargas. Essas leis asseguravam ao trabalhador: carteira de trabalho, direito a férias, igualdade salarial de homens e mulheres e regulamentação da jornada de oito horas de trabalho.

É no momento do casamento, ou seja, durante o Estado Novo, que o trabalhador garante a sua cidadania social. Nesse momento cidadania, democracia e trabalho estavam relacionadas a figura de Getúlio Vargas e entender isso é crucial para compreendermos a não aceitação do divórcio ocorrido em 1945.

4. NÃO QUEREMOS O DIVÓRCIO: O QUEREMISMO E OS TELEGRAMAS:



Embora o pacto social tenha sido estabelecido durante o Estado Novo, ele não foi capaz de impedir o declínio e o fim do mesmo. Nesse momento tivemos dois acontecimentos históricos que de certa forma contribuíram para esse fim. O primeiro acontecimento foi a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1942), pois embora tenham ocorrido grandes manifestações sociais para que o Brasil entrasse na guerra, os opositores entraram em ação, argumentando ser contraditório, o Brasil entrar em guerra contra regimes nazifascistas, sendo um governo autoritário e de inspiração também fascista.

Nesse sentido o Manifesto dos Mineiros (1943), também enfraqueceu o Estado Novo, por ser o primeiro pronunciamento público de setores liberais contra o Estado Novo. Somado as oposições a Vargas, esse conjunto de acontecimentos acabam por produzir um desgaste do Estado Novo, e é justamente nesse momento, em que o temor pelo divórcio é iminente que o povo se organiza em torno do movimento queremista.

As campanhas presidenciais de 1945, ocorreram e Eduardo Gomes – o brigadeiro se candidatou pela União Democrática Nacional – a UDN. A UDN e o pensamento liberal, defendiam uma modernização excludente, que excluía a distribuição de renda do trabalhador. O projeto liberal brasileiro defendia uma modernização que atende à lógica do capitalismo não associado ao distributivismo, mas ligado à competição, sem a interferência do Estado, gerando assim uma nova lógica e essa modernização excludente é conhecida no Brasil desde a Primeira República, sendo uma lógica em que o crescimento econômico estava associado ao capital estrangeiro. Associam-se ao aspecto de crescimento capitalista e não distributivista, se opondo então à lógica distributivista contida no projeto de Getúlio, que defendia o Nacional-Desenvolvimentismo. (FONSECA, 2011).

Sendo assim de um lado temos um projeto liberal que embora levantasse a bandeira da democracia deixaria o trabalhador de lado e de outro lado temos o projeto getulista de valorização ao mercado interno, do produto nacional. Diante desses dois extremos, relata Michelle Macedo, a campanha



udenista não conseguiu fascinar os trabalhadores, mesmo falando em nome do povo (MACEDO, 2013, p.34). Nesse contexto a partir de março de 1945, uma série de conflitos começaram a ocorrer e houve uma crescente mobilização a favor de Getúlio Vargas por parte dos trabalhadores, num movimento que ficou conhecido posteriormente como *queremismo*, de maio de 1945.

Os liberais não conseguiam entender, como os trabalhadores continuavam do lado de Vargas se eles estavam propondo democracia. O que eles não entendiam era que democracia, cidadania e trabalho estavam atrelados a Vargas. Para isso com o intuito de desmerecer as manifestações pró Getúlio procuraram culpar as propagandas políticas, afirmando que foram elas que alienaram ao trabalhador. Todavia, como afirma Jorge Ferreira, uma propaganda política não é capaz de fazer com que uma personalidade se perpetue por tantos anos, ou seja, para ele: “O mito Vargas e o movimento que decorre dele, o *queremismo*, expressavam um conjunto de experiências que, longe de se basear em promessas irrealizáveis, fundamentadas tão somente em imagens e discursos vazios, alterou a vida dos trabalhadores”. (FERREIRA, 2011)

O movimento *queremista* foi crescendo e em maio de 1945 se tornou mais organizado. Os trabalhadores estavam decididos, eles não queriam o divórcio, eles queriam que Vargas se candidatasse, eles queriam a Constituinte com Getúlio. Como um movimento organizado realizou o primeiro comício, depois o segundo comício, porém assim como no primeiro comício Vargas demonstrou seu desejo de terminar sua vida política.

Os *queremistas* não aceitavam esse posicionamento de Vargas e nesse contexto passaram a escrever telegramas. As “Correspondências ao presidente transformaram-se em um eficiente meio de reivindicação *queremista* no ano de 1945”. Passaram a ser direcionados a Vargas, pois as pessoas entendiam que os telegramas eram: “[...] um eficiente meio de comunicação com o presidente” (MACEDO, 2013, p.74 e 90). Essas correspondências vinham de todo lugar do Brasil:



Venho mui respeitosamente trazer a v.excia. meus sentimentos por saber que v.excia. não quer aceitar a sua candidatura. Talvez haja motivo especial mas em sei que nossa classe não há motivos que desgostasse de v.excia., pois os operários sabem e não querem voltar aos tempos antigos quando a bala e a pata do cavalo imperavam. Sou um homem do povo que vive trabalhando e sabe dar valor ao supremo chefe do Brasil. Que era o operário antes de 30? Escravo. Gloriosa a revolução de 30 que jamais será esquecida pelos operários que sabem dar valor ao nosso governo de v.excia que sabe conduzir o Brasil para as grandes tradições do mundo. Soubestes fazer do Brasil uma nação respeitada pelo mundo. O operário não tinha senão casa para morar, rua para andar quando políticos não perseguiriam; não tinha férias, estabilidade, seguro contra acidentes e nem instituto de previdência para ampará-lo. V.Excia. é o único homem que pode conduzir o Brasil a mais alta consagração do universo. Operários da Companhia de Fiação e Tecelagem de Pelotas guardam vosso nome bem dentro do coração. Viva o Brasil! Viva dr. Getúlio Vargas!⁵(Rio Grande do Sul – Pelotas).

Observamos nesse telegrama a resistência do trabalhador em aceitar a não candidatura de Getúlio e ainda notamos que esse trabalhador evidencia um contraste entre o que ele era antes de 1930 e o que passou a ser depois da revolução, vista como gloriosa. O povo clamava por um posicionamento de Getúlio:

Ai vem as eleições e o nome de V.Excia. continua em silêncio. Na Amazônia o povo não se conforma com esse silêncio. No coração de cada habitante V.Excia. ergueu uma estátua pelo mérito de vossas obras patrióticas e em reconhecimento, nos tugúrios de palha, nas casas de alvenaria, na cidade e no interior, veem-se o pequenino retrato e o grande retrato de V.Excia. [...] O povo diz que desde D.Pedro I V.Excia. foi o primeiro presidente que encontrou a chave e abriu as portas de nossa prosperidade e bem estar. Não é pecado dizer, sem diminuir os outros candidatos, que V.Excia já foi posto a prova como homem, como brasileiro, como administrador, juiz e ainda como amigo dos vossos patrícios. [...] Não direi a V.Excia. que tenho dez, cem ou mil votos; V.Excia. não precisa de

⁵ O Jornal, Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1945, Edição 07776. Acesso em: 27.jun.2019.



SAPIENS -Revista de divulgação científica – UEMG CARANGOLA

v.1 n.02 – Outubro 2019

esgrima ou ginástica eleitoral. Direi apenas qe meu voto, de minha mulher e de seis filhos pertencem a V.Excia. e ainda de mais quatro se não fossem crianças. Aqui termino pondo ao inteiro serviço de V.Excia. a minha humilde pessoa. (Amazonas – Óbido). ⁶

Assim como no primeiro telegrama citado, este apresenta a insatisfação do trabalhador com o período anterior e seu apego e gratidão a Vargas pelas benesses concedidas por ele. O telegrama de S.João Del Rey diz:

Levamos conhecimento V.Excia . que nesta data, reunindo vontade irrevogável de grande número eleitores, resolvemos sufragar próximas eleições nome V.Excia para Presidente República. Não cogitamos saber se V.Excia tem ou não compromissos outro candidato. Entendemos só V.Excia . nesse momento incertezas pode conduzir destinos Patria, elevando cada vez mais gloria e progresso Brasil. Respeitosas saudações. Francisco Guimarães Mata e José Dias Carvalho. ⁷

Continuando temos o telegrama da Paraíba do Sul:

Queira Vossa Excelencia aceitar minhas jubilosas congratulações motivo patriótico ato público determinando sagrar nas urnas próximas eleições nome V.Excia . supremo magistrado Nação. Neste município solidário conduta cívica espero participar ativamente da campanha eleitoral nacional. Respeitosas saudações. – Agostinho Medici⁸.

O outro telegrama veio de Petrópolis:

Envio-lhe este telegrama afim de lhe dizer que sei perfeitamente que as eleições decretadas por V.Excia. mas eu ainda espero e tenho fé em Deus que vossencia há de conseguir o posto que ocupa de Presidente da República este é o meu prazer, e de todos os brasileiros que tiverem o mesmo pensamento de justiça. – José de Souza Carvalho⁹.

⁶ O Jornal. Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1945. Edição 07774. Acesso em: 27.jun.2019.

⁷ O Jornal. Rio de Janeiro, 02 de setembro de 1945. Edição 07776. Acesso em: 27.jun.2019.

⁸ Ibidem, Edição 07776. Acesso em: 27.jun.2019.

⁹ Op, cit...



O povo não desejava que Getúlio se afastasse da vida política, percebemos isso também no telegrama vindo de Penedo – Alagoas, aonde 10 operários assinaram o telegrama, pedindo para que Vargas ficasse:

Nós , abaixo-assinados, levados pelo espírito patriótico, de operários em ações, de trabalhadores do Brasil, residentes nesta cidade de Penedo, Estado de Alagoas reunidos e cumprindo um dever de gratidão, levamos ao reconhecimento de V.Excia. que não encontramos nenhuma manifestação satisfatória nos operários desta terra no sentido de que a pessoa de V.Excia. substituído no Governo. Contudo, desejamos à pessoa de V.Excia. o dirigente do seu benemérito Governo. E aqui estamos ao lado de V.Excia, não com espírito político, mas como operários unidos e que compreendem os grandes benefícios prestados por V.Excia. em favor da pátria querida. Implorando a ordem e o progresso na continuação da grandiosa obra que vem imprimindo com seus esforços, desejamos que o Brasil seja mais cedo ou mais tarde o empório de todo o universo.¹⁰

Observamos a partir do relato destes 6 telegramas, que o povo brasileiro queria um posicionamento de Getúlio, eles não aceitavam seu silêncio político e externavam gratidão e reconhecimento ao mesmo pelo o que o governo fez por eles. É nesse cenário que tivemos na disputa pela presidência Eduardo Gomes, Eurico Gaspar Dutra e mais tarde Iedo Fiúza.

No dia 29 de outubro de 1945, Vargas foi deposto da presidência e para os jornais de oposição a Vargas a vitória do brigadeiro já era certa. De sua fazenda em São Borja, Vargas manteve inicialmente neutralidade em relação a declarar apoio a um candidato ou outro. Aproximando o dia das eleições, mais precisamente no dia 27 de novembro de 1945, Vargas decidiu se posicionar politicamente e declarou enfim seu apoio a Eurico Gaspar Dutra. Logo após sua manifestação a notícia foi divulgada nos jornais: Ele disse: Votai em Dutra.¹¹

¹⁰ O Jornal. Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1945. Edição 07771. Acesso em: 27.jun.2019.

¹¹ Manifesto de Getúlio Vargas aconselhando o PTB e a população brasileira a cerrar fileiras em torno da candidatura Dutra à presidência da República e expondo os motivos de tal iniciativa. Arquivo CPDOC-FGV (Documento GV c 1945.II.25)



SAPIENS -Revista de divulgação científica – UEMG CARANGOLA

v.1 n.02 – Outubro 2019

A partir de então o cenário mudou e o dia 07 de dezembro consolidou o que a oposição temia, a vitória de Dutra. Observamos que um candidato improvável e sem expressão política venceu nas eleições após a manifestação de apoio de um presidente deposto e esse mesmo homem foi eleito em diversos estados como deputado federal e senador. Isso evidencia que o povo não queria o divórcio e uma outra prova desta recusa ocorre nas eleições presidenciais de 1950, quando Vargas de presidente deposto volta por aclamação popular.

A relação entre trabalhador e governo passou por todas as fases, namoro, noivado e casamento, e quando um suposto divórcio foi levantado, o povo foi para as ruas clamar por: “Queremos Getúlio”, e depois tornou vitorioso o candidato à presidência que ele apoiou, votou nele em vários estados e o concedeu o cargo de deputado federal e senador e por fim o colocou no poder novamente em 1950.



SAPIENS -Revista de divulgação científica – UEMG CARANGOLA
v.1 n.02 – Outubro 2019

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, Rejane. Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP. In: Verbetes CPDOC. Disponível em: <<
<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/departamento-de-imprensa-e-propaganda-dip>>> Acesso em: 27.jun.2019.



SAPIENS -Revista de divulgação científica – UEMG CARANGOLA

v.1 n.02 – Outubro 2019

BOMENY, Helena. Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo. PANDOLFI, Dulce (Org). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

CAPELATO, Maria Helena. “Estado Novo: Novas Histórias”. CEZAR, Marcus (Org). *Historiografia Brasileira em perspectiva*. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

CAPELATO, Maria. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CPDOC. Anos de incerteza (1930-1937). Disponível em: <<<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3037/IntelectuaisEstado/MinisterioEducacao>>> Acesso em: 27.jun.2019.

CPDOC. Anos de Incertezas (1930-1937). Disponível em: <<<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos307/RadicalizacaoPolitica/UniversidadeDistritoFederal>>> Acesso em: 27.jun.2019.

FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

FONSECA, Pedro; BASTOS, Pedro. *A Era Vargas: Trabalhadores do Brasil*. São Paulo: Unesp, 2011.

GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: Vértice/luperj, 1998.

MACEDO, Michelle. *O movimento queremista e a democratização de 1945*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

Manifesto de Getúlio Vargas aconselhando o PTB e a população brasileira a cerrar fileiras em torno da candidatura Dutra à presidência da República e expondo os motivos de tal iniciativa. Arquivo CPDOC-FGV (Documento GV c 1945.II.25)

O Jornal. Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1945. Edição 07771. Acesso em: 27.jun.2019.

O Jornal. Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1945. Edição 07774. Acesso em: 27.jun.2019.

O Jornal. Rio de Janeiro, 02 de setembro de 1945. Edição 07776. Acesso em: 27.jun.2019.

O Jornal, Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1945, Edição 07776. Acesso em: 27.jun.2019.

PANDOLFI, Dulce. “Os anos 30: as incertezas do regime”. DELGADO, Lucília; FERREIRA, Jorge (Org). *O Brasil Republicano (Volume 2)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



SAPIENS -Revista de divulgação científica – UEMG CARANGOLA

v.1 n.02 – Outubro 2019

PIMENTA, Mônica. *Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

SAENZ, Marisa *A ideologia dos industriais brasileiros 1919-1945*. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

VARGAS, Getúlio. *A Política Trabalhista do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1949.